

S. R.



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL  
ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS  
**COMANDO OPERACIONAL DA MADEIRA**



**MISSÃO FEVEREIRO 20/10**  
**COLABORAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS**  
**NUMA MISSÃO DE PROTECÇÃO CIVIL E EM TAREFAS RELACIONADAS**  
**COM A SATISFAÇÃO BÁSICA DAS POPULAÇÕES NA ILHA DA MADEIRA**  
**RELATÓRIO FINAL**

**ÍNDICE**

1.	INTRODUÇÃO .....	1
2.	INTEMPÉRIE DE 20 DE FEVEREIRO 2010 .....	1
3.	ACTIVAÇÃO DA COLABORAÇÃO .....	2
4.	COMANDOS E UNIDADES EMPENHADAS .....	3
5.	MISSÕES/TAREFAS EXECUTADAS .....	3
6.	ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INTERVENÇÃO .....	4
7.	DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES.....	4
8.	REFORÇOS.....	11
9.	MEIOS NAVAIS.....	12
10.	COMUNICAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO .....	12
11.	CUSTOS APURADOS .....	13
12.	VISITAS.....	14
13.	CONCLUSÕES .....	15
14.	AVALIAÇÃO DO COMANDANTE .....	17
	ANEXO A - Registo de Precipitação em 20 de Fevereiro.....	20
	ANEXO B - Sistema de Protecção Civil da Região Autónoma da Madeira .....	21
	ANEXO C - Diagrama do Fluxo dos Pedidos de Apoio de Protecção Civil .....	22
	ANEXO D - Comando e Controlo .....	23
	ANEXO E - Empenhamento dos Meios Aéreos .....	24
	ANEXO F- Articulação da Componente Terrestre .....	26
	ANEXO G - Diagrama do Fluxo dos Pedidos de Apoio de Âmbito Social .....	27
	ANEXO H - Empenhamento dos Meios Terrestres .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

- a. A finalidade deste documento é a de reportar as acções de colaboração das Forças Armadas com as entidades regionais e autárquicas na missão de protecção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas das populações na Região Autónoma da Madeira (RAM) que decorreram da intempérie de 20 de Fevereiro 2010.
- b. Esta missão das Forças Armadas que designámos por FEVEREIRO 20/10, decorreu no período entre 20 de Fevereiro e 30 de Março e o Comandante Operacional da Madeira assumiu as funções de comandante da missão.
- c. O Relatório mereceu de SEXA o General CEMGFA, em 10 de Setembro de 2010, o seguinte despacho: “ Ciente e concordante. Aprovo. Difunda-se.”

## 2. INTEMPÉRIE DE 20 DE FEVEREIRO 2010

- a. No passado dia 20 de Fevereiro do corrente ano, ocorreu aquele que foi considerado o segundo maior “aluvião<sup>1</sup>” de que há registo na Ilha da Madeira.
- b. O elevado nível de precipitação registado no FUNCHAL (144,3 mm) e no AREIRO (387,1 mm) durante o dia 20 de Fevereiro, associado à saturação dos solos por chuvadas sucessivas nos últimos três meses, aos fortes declives das vertentes e aos perfis longitudinais muito inclinados das linhas de água, provocaram deslizamentos de terras e conseqüente fluxo lamacento com grande capacidade erosiva e de transporte, conduzindo a uma incapacidade de escoamento dos principais cursos de água virados a SUL da Ilha da Madeira.
- c. Na janela de tempo das 09h00 às 11h30, em que se registou o maior nível de precipitação – 58,3 mm das 09h00 às 10h00 no FUNCHAL e 105 mm das 10h00 às 11h30 no AREIRO (Anexo A), o extravasamento dos cursos de água e os deslizamentos de vertentes provocaram a perda de vidas humanas, desaparecidos e feridos, fortes danos materiais em inúmeros bens e importantes infra-estruturas, nomeadamente o desmoronamento de imóveis e a obstrução e destruição de vias rodoviárias, originando centenas de desalojados e o isolamento de povoações.

---

<sup>1</sup> O termo ALUVIÃO, na Ilha da Madeira aplica-se quando uma nuvem do tipo cúmulo-nimbo provoca um violento aguaceiro, sobre uma área restrita, ou quando uma tromba de água descarrega todo o seu conteúdo, gerando-se de imediato fortes caudais capazes de arrastar volumosos detritos sólidos (Raimundo Quintal, 1999).

- d. Ocorreram ainda dificuldades nas comunicações telefónicas e cortes no fornecimento de electricidade e água, principalmente nas áreas mais afectadas.
- e. As regiões mais afectadas foram os concelhos do Funchal, Ribeira Brava, Santa Cruz e de Câmara de Lobos, onde a freguesia do Curral das Freiras ficou isolada mais de 24 horas e sem qualquer tipo de comunicação com o exterior.
- f. Relativamente às infra-estruturas militares, a intempérie provocou danos de monta nas instalações do Comando da Zona Marítima da Madeira, que ficou sem energia eléctrica da rede pública e com inundação de cerca de 1,5 metros de altura no seu edifício de comando, o que provocou danos materiais avultados (gerador de emergência, viaturas, material informático e diverso mobiliário). Por este facto a sua acção ficou fortemente condicionada.
- g. O Comando da Zona Militar da Madeira (ZMM), no Forte de São Lourenço, também sofreu cortes no fornecimento de energia eléctrica da rede pública, o que condicionou temporariamente a utilização dos meios de comunicação.
- h. Anexo A: Registo de Precipitação

### **3. ACTIVAÇÃO DA COLABORAÇÃO**

- a. Cerca das 10H45 de 20 de Fevereiro, o Presidente do SRPC contactou o Oficial de Operações do Comando Operacional da Madeira (COM), alertando para o facto de que, face à situação, iriam ser solicitados meios das Forças Armadas para apoiar o Serviço Regional de Protecção Civil, IP-Madeira (SRPC), nas operações de socorro.
- b. De imediato o Oficial de Operações do COM procedeu em conformidade com o estipulado na NEP 02/OPER (*"Emergência de Protecção Civil – Activação do COM em Período de Actividade Reduzida"*), informando de imediato o Chefe do Estado-Maior/COM do sucedido e propondo activação do Centro de Situação e Operações do COM (CSO/COM).
- c. O MGEN Comandante Operacional e da Zona Militar da Madeira determinou a activação do CSO/COM, tendo o Chefe do Estado-Maior/COM/ZMM alertado o Comando do Regimento de Guarnição N.º 3 (RG3) para a necessidade de accionar a convocação do seu pessoal para emprego imediato.
- d. Cerca das 11h30, o Senhor Secretário-Regional do Ambiente e Recursos Naturais solicitou ao Comandante Operacional da Madeira a colaboração das Forças Armadas para apoiar o Governo Regional em missões de Protecção Civil. Cerca

- das 12H00, SEX.<sup>a</sup>. o Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira solicitou o apoio específico de Engenharia Militar.
- e. O Comandante Operacional da Madeira determinou a actuação das Forças Armadas em apoio ao SRPC, informando o GEN CEMGFA e solicitou-lhe o reforço de engenharia militar do Continente. Esse empenhamento e esse reforço foram sancionados pelo GEN CEMGFA, o qual passou a acompanhar a situação em permanência através do Comando Operacional Conjunto.
  - f. Cerca das 12H00, o RG3, após accionamento do seu pessoal escalado de prevenção no domicílio para este efeito, encontrava-se em condições para responder aos pedidos iniciais que lhe fossem solicitados de imediato. Simultaneamente foi activado o plano de recolha da unidade.
  - g. O Comando Operacional da Madeira activou o seu Centro de Situação e Operações às 13H30 e estabeleceu a ligação ao Centro de Situação e Operações Conjunto do Comando Operacional Conjunto/EMGFA.
  - h. Pelas 14H30 desse Sábado, o representante das Forças Armadas junto do Centro de Coordenação Operacional Regional do SRPC (CCOR), apresentou-se a SEXA o Presidente do Governo Regional, o qual se encontrava, no momento, a dirigir o Comando Operacional de Operações de Socorro (CROS).
  - i. Anexo B: Sistema de Protecção Civil da Região Autónoma da Madeira
  - j. Anexo C: Diagrama do Fluxo dos Pedidos de Apoio de Protecção Civil

#### **4. COMANDOS E UNIDADES EMPENHADAS**

- a. Comando Operacional da Madeira (COM)
- b. Comando da Zona Militar da Madeira (CZMM)
- c. Aeródromo de Manobras N.º 3 (AM3)
- d. Destacamento Aéreo da Madeira (DAM)
- e. Regimento de Guarnição N.º 3 (RG3)

#### **5. MISSÕES/TAREFAS EXECUTADAS**

##### **a. Operações Aéreas**

- (1) Reconhecimento Aéreo
- (2) Evacuação Aérea
- (3) Resgate de pessoal
- (4) Transportes Aéreos Logísticos

**b. Operações Terrestres**

- (1) Remoção e limpeza de escombros
- (2) Distribuição de água potável
- (3) Alojamento temporário
- (4) Confeção, fornecimento e distribuição de alimentação
- (5) Armazenamento e distribuição de géneros alimentícios
- (6) Armazenamento de roupas e outros donativos para distribuição a desalojados
- (7) Transporte de pessoal
- (8) Transporte de material
- (9) Apoio sanitário
- (10) Buscas e resgate de pessoal
- (11) Iluminação temporária de ruas e edifícios
- (12) Reconhecimentos de engenharia
- (13) Montagem de ponte militar

**6. ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INTERVENÇÃO**

- a. Concelho do Funchal
- b. Concelho da Ribeira Brava
- c. Concelho de Câmara de Lobos
- d. Concelho da Calheta

**7. DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES****a. Comando e Controlo**

- (1) Em conformidade com o estipulado na Directiva 006/CEMGFA/10, o Comando Operacional da Madeira exerceu a coordenação, ao nível operacional, do emprego das capacidades das Forças Armadas para acções de protecção civil e reportou ao Comando Operacional Conjunto (COC), o seu escalão superior para efeitos de emprego operacional.
- (2) O Comando da ZMM e o Comando Aéreo/DAM executaram as acções solicitadas, exercendo o controlo operacional dos meios empregues.

- (3) Durante a missão a ligação ao COC por parte do COM foi permanente, tendo sido realizados diversos contactos telefónicos, enviados diversos relatórios de situação (SITREPs) e efectuadas videoconferências.
- (4) A ligação do COM aos comandos de componente foi sempre garantida, sendo de destacar o intenso contacto estabelecido com o Comando da Componente Terrestre para as operações correntes, assumida pelo comando do RG3.
- (5) Até à activação do Centro de Situação e Operações do COM, os pedidos iniciais do Serviço Regional de Protecção Civil (SRPC) foram solicitados directamente ao RG3 e DAM.
- (6) Para garantir um funcionamento pleno e acompanhamento integral das operações durante as duas primeiras semanas, o COM teve necessidade de afectar todos os recursos humanos do seu Estado-Maior ao CSO.
- (7) Anexo D: Comando e Controlo

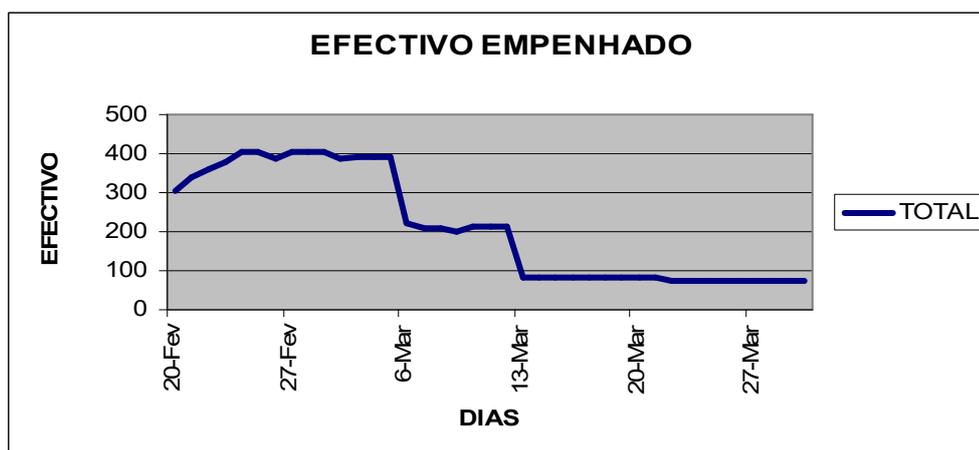
#### **b. Operações Aéreas**

- (1) Os dois helicópteros EH 101 baseados no AM3 foram empenhados, nos dias 20Fev e 21Fev10, para a realização de missões de reconhecimento aéreo e socorro a pessoas isoladas ou a necessitarem de evacuação sanitária. As primeiras missões tiveram o seu início às 13H30 de 20 de Fevereiro, após o primeiro contacto inicial por parte do SRPC ao DAM.
- (2) Entre 21Fev e 04Mar, efectuaram-se seis missões de transporte aéreo logístico, com aeronaves C-130 da Esquadra 501, estacionadas na Base Aérea n.º 6 no Montijo. As missões executaram o transporte de pessoal e material de diversas entidades para apoio das operações de socorro na Madeira.
- (3) Foram ainda executadas diversas missões de transporte a altas entidades que se deslocaram à Região.
- (4) Anexo E: Empenhamento dos Meios Aéreos

#### **c. Operações Terrestres**

- (1) A ZMM activou o seu Plano de Operações AUXÍLIO que estabelece as formas de colaboração da ZMM no âmbito da Protecção Civil, tendo as suas Unidades iniciado, de imediato, a convocação e recolha dos militares e o levantamento dos órgãos de comando e controle previstos.

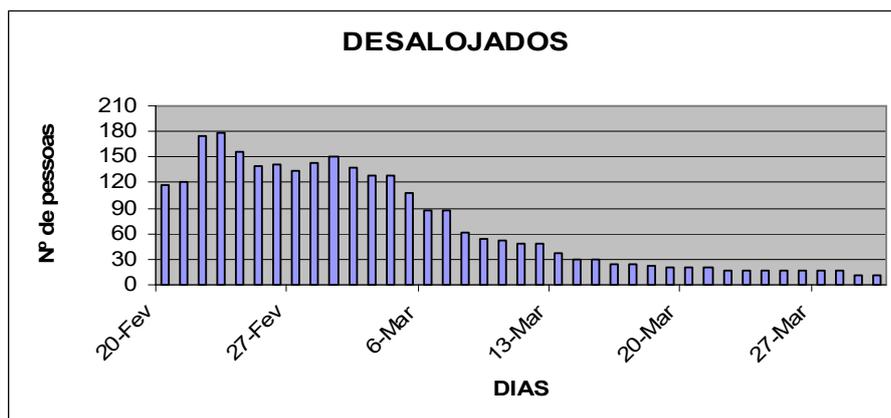
- (2) A apresentação dos militares no RG3 foi inicialmente um pouco dificultada pela obstrução de algumas vias de comunicação. Cerca das 15H00 de 20Fev, a ZMM dispunha de um efectivo disponível de cerca de 200 militares.
- (3) Às 14H00 os órgãos de comando e controlo do Cmd da ZMM e do RG 3 estavam activados, com algumas limitações.
- (4) O emprego dos meios terrestres decorreu conforme o estipulado no Plano de Operações “Auxilio” da ZMM, para apoio em acções de protecção civil, sendo as missões executadas através do emprego de Equipas-Tarefa organizadas conforme a natureza do pedido.
- (5) O primeiro emprego dos meios terrestres no terreno verificou-se às 14H00, por solicitação directa do SRPC ao RG3, que após o sancionamento do Comandante Operacional e da Zona Militar da Madeira, accionou equipas para resgate de pessoas retidas em diversos edifícios submersos na Baixa do Funchal.
- (6) O efectivo da componente terrestre foi empenhado em diversas missões/tarefas, discriminadas no parágrafo 5.b.. Destacam-se três períodos com níveis de esforço distintos: entre os dias 23FEV e 5MAR com um empenhamento médio diário de 396 militares entre 24 e 1Mar, o período entre 6Mar e 12Mar com 212 militares e o de 13Mar a 30Mar com 77 militares.



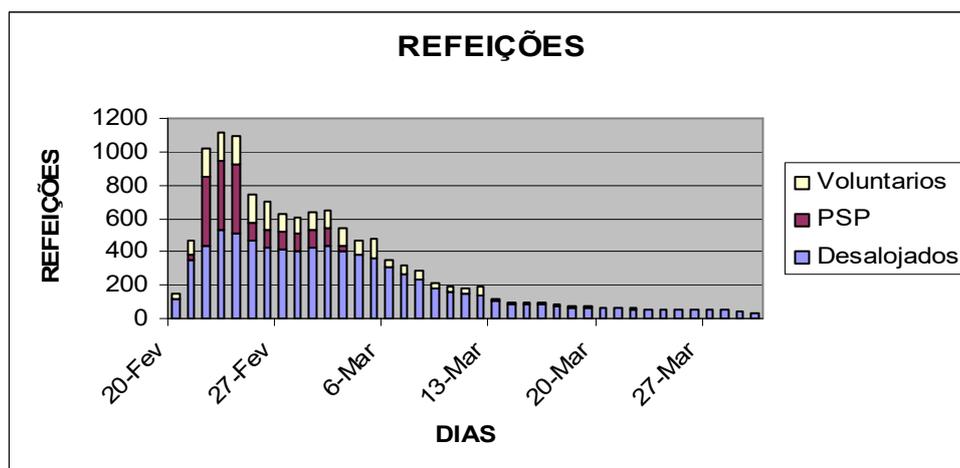
- (7) Para garantir uma maior eficácia em termos de comando e controlo, o Comandante da ZMM, rearticulou a sua estrutura organizativa em dois comandos:
- Um comando para as operações futuras e supervisão das operações correntes;
  - Um comando para as operações correntes.

- (8) O comando para as operações futuras, foi assegurado pelo 2.º Comandante da ZMM com o apoio do respectivo Estado-Maior, garantindo o controlo das operações correntes e o acompanhamento do empenhamento dos meios de engenharia militar oriundos de reforço do Continente.
- (9) O comando do RG3 constituiu-se como comando da componente para as operações correntes, tendo à sua responsabilidade a execução das acções de apoio realizadas pelos elementos e meios da componente terrestre.
- (10) A organização do comando para as operações correntes articulou-se tendo em vista a actuação nas frentes interna e no exterior (Anexo F: Componente Terrestre – Operações Correntes) da seguinte forma:
- Uma estrutura para o apoio interno no Quartel da Nazaré; a sua criação visou agilizar a cooperação com as entidades civis de apoio social, dar apoio sanitário e garantir a sustentação de base para as operações internas e no exterior das unidades;
  - Uma estrutura para as operações no exterior, que visou garantir uma resposta pronta às solicitações para acções no exterior das unidades.
- (11) O apoio da ZMM aos desalojados que começaram a chegar na tarde do dia 20 de Fevereiro, foi realizado em coordenação com as entidades regionais competentes, nomeadamente a Câmara Municipal do Funchal (CMF), Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), o Centro de Segurança Social da Madeira (CSS) e a Caritas Diocesana do Funchal, tendo as três últimas estabelecido células de resposta no Quartel da Nazaré/ RG3, durante cerca de um mês. Eram estas entidades que operavam no Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados e no Centro de Recepção e Entrega de Donativos em Espécie que funcionou de 21 de Fevereiro Fev até 15 de Março.
- (12) Foi criado e estabelecido no RG3 um circuito de pedidos/auxílio de apoio social, que definiu responsabilidades e estabeleceu procedimentos para a gestão da situação específica dos desalojados (Anexo G: Circuito de Pedidos de Apoio Social).
- (13) O Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados (CATD) dispôs, à entrada do RG3, de um posto de recepção e triagem de desalojados, guarnecido por militares e técnicos do Centro de Segurança Social da Madeira, sob a coordenação deste último. O Centro prestou apoio a 236 pessoas, alojando-os nas casas de oficiais e sargentos e em camaratas de praças, fornecendo-lhes

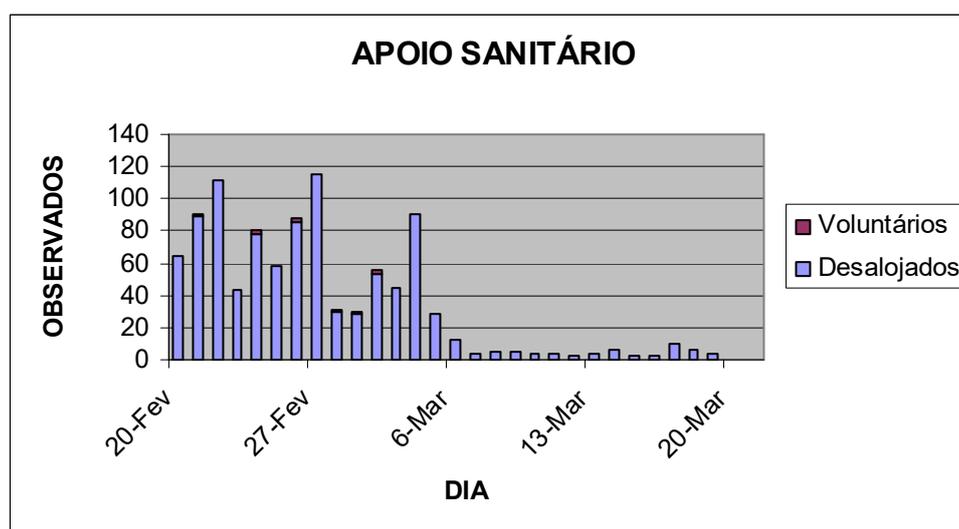
refeições quentes, prestando-lhes cuidados de saúde primários na enfermaria e procedendo a transportes diversos (de pessoas e materiais nas fases de acolhimento e de realojamento) . O número de desalojados no RG 3 atingiu o seu máximo a 23Fev com 179 pessoas, mantendo-se acima das 100 pessoas até 5Mar, vindo a decrescer a partir desta data. A 30Mar registavam-se apenas onze pessoas.



(14) A confecção e distribuição de alimentação decorreu ininterruptamente no refeitório de praças do RG3 a partir de 20FEV, tendo sido distribuídas, no total, 12.340 refeições (pequeno almoço, almoço e jantar) aos desalojados, voluntários que trabalharam no CATD, elementos do Corpo de Intervenção da PSP e militares. Todos os géneros para confeccionar e bebidas consumidas foram fornecidos pelo apoio humanitário. Voluntários da Escola de Hotelaria da Madeira apoiaram o serviço de alimentação.



- (15) O Centro de Recepção e Entrega de Donativos em Espécie (viveres, roupas e brinquedos), que foi estabelecido devido à necessidade de organizar a recepção da enorme quantidade de donativos oferecidos por várias instituições e pela população em geral, foi operacionalizado pelos grupos de voluntários coordenados pela Caritas e apoiado por militares. Este Centro articulou-se em dois pólos localizados nos Quartéis da Nazaré e de São Martinho, cuja capacidade de armazenamento se esgotou. Nestes dois quartéis foram utilizadas todas as áreas cobertas disponíveis para locais de armazenamento, triagem e encaminhamento para o exterior (parque auto, armazéns, tendas de campanha, e no Quartel de São Martinho o refeitório e antigas camaratas). No Quartel da Nazaré funcionou um local de distribuição de vestuário, calçado e géneros alimentícios.
- (16) O Apoio Sanitário prestado pelo Serviço de Saúde da ZMM na enfermaria do RG 3, contou com o auxílio de profissionais de saúde civis (médicos, enfermeiros, técnicos, etc.), que de forma voluntária se apresentaram para colaborar com os militares do serviço de saúde, tendo no período entre 20Fev e 8Mar, sido realizados uma média de 84 atendimentos diários num total de 1.435, dos quais 82% foram a pessoas desalojadas. Durante o período em análise foram atendidas no total 1.006 pessoas, sem acréscimo de custos para o Exército, pois os materiais e medicamentos utilizados foram oferecidos por farmácias locais.



- (17) Foi disponibilizado em permanência apoio psicológico aos desalojados, por intermédio dos psicólogos que voluntariamente se apresentaram para servir.

- (18) Foram ainda estabelecidos os seguintes serviços no interior do RG3:
- Uma creche para atender às necessidades e distrair as várias crianças presentes no Regimento;
  - Um espaço de multimédia, com vários pontos de internet e ecrã para visionamento de TV por cabo, a funcionar em permanência;
- (19) A ZMM, prestou também apoio em alojamento e alimentação a um contingente de 35 elementos da Policia de Segurança Pública (PSP) oriundo do Continente para reforço do Comando Regional da PSP (21FEV a 05MAR10), alimentação aos grupos de voluntários que trabalharam junto dos desalojados no Quartel da Nazaré, e disponibilizou instalações para que as entidades civis envolvidas no apoio aos desalojados, exercessem em condições as suas funções.
- (20) Notou-se a falta de equipas da ZMM com capacidade para actuar em zonas de relevo acentuado, especialmente para efeitos de buscas e resgate de pessoas, e uma carência de mais meios rádio do sistema SICOSEDMA/SIRESP para distribuir às equipas em apoios externos.
- (21) Relativamente à montagem do Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados e do Centro de Recepção e Entrega de Donativos em Espécie, foram identificadas as seguintes lições, a observar com atenção neste tipo de apoio:
- (a) Necessidade de manter contacto estreito e permanente com as instituições competentes envolvidas no processo;
  - (b) Definição e estabelecimento do circuito e respectivos procedimentos a desenvolver pelas várias entidades, na gestão do apoio a prestar aos desalojados, nas fases de alojamento temporário e realojamento;
  - (c) Montagem de circuitos com equipas da segurança social, de voluntários e de militares para a recepção, triagem e encaminhamento de desalojados;
  - (d) Montagem de circuitos de recepção, triagem e distribuição de donativos em espécie, com equipas de voluntários e militares;
  - (e) Necessidade de criação de espaços e programas de lazer para os desalojados;
  - (f) Definição de locais e níveis máximos de armazenagem de donativos nas instalações do Exército.
- (22) Anexo H: Empenhamento dos Meios Terrestres

**8. REFORÇOS**

- a. O reforço das capacidades das Forças Armadas ao dispositivo militar sediado na RAM, verificou-se em duas valências:

(1) Engenharia Militar

(2) Transportes Aéreos Logísticos

- b. O apoio de Engenharia Militar, foi solicitado pelo Governo Regional da Madeira, como acima referido, e materializou-se, numa primeira fase, pela deslocação de uma Equipa de Reconhecimento de Pontes da Escola Prática de Engenharia, de 20Fev a 26Fev, constituída pelo Comandante do Batalhão de Engenharia e um 1.º Sargento de Engenharia. Esta equipa de Engenharia Militar, em coordenação com o Laboratório Regional de Engenharia Civil (entidade designada pelo Governo Regional como ponto de contacto para a análise de necessidades e definições de prioridades nesta matéria) realizou reconhecimentos aos seguintes locais:

<b>CONCELHOS</b>	<b>FREGUESIAS/LOCAIS</b>
FUNCHAL	- RIBEIRA DE JOÃO GOMES - RIBEIRA DE SANTA LUZIA - RIBEIRA DE SÃO JOÃO
RIBEIRA BRAVA	- CAMPANÁRIO (28SCB10251705) - CAMPANÁRIO (28SCB09901680) - TABUA (28SCB05501810) - TABUA (28SCB05301775) - FAJÃ DA RIBEIRA (28SCB07751825) - RIBEIRA BRAVA (28SCB06301675)
CALHETA	- JARDIM DO MAR (28SCB93802430)

- c. A fase de preparação culminou com uma solicitação formal do Senhor Secretário-Regional do Equipamento Social, enviada ao Comandante Operacional da Madeira em 26Fev10 e remetida ao TGEN Comandante Operacional Conjunto, para a montagem de uma ponte militar na localidade isolada de Fajã da Ribeira (28SCB07751825), no Concelho da Ribeira Brava.
- d. Numa segunda fase, que decorreu entre 1Mar e 4Mar, após as coordenações necessárias realizadas pelo COC/EMGFA, procedeu-se à projecção da ponte militar “*Treadway*” por meios aéreos (C-130) para a Madeira e a respectiva montagem pela equipa de nove militares da Companhia de Pontes, da Escola

Prática de Engenharia, chefiada pelo Comandante da Companhia de Pontes. A ponte foi aberta à circulação às 11H00 de 5Mar, encontrando-se ainda a servir a população da Fajã da Ribeira.

- e. O emprego dos meios de Engenharia Militar, na primeira e segundas fases, decorreu sob a coordenação do COM e o controlo do oficial de engenharia do Estado-Maior da Zona Militar da Madeira.
- f. Relativamente aos Transportes Aéreos Logísticos realizadas pelas Aeronaves C-130 da Esquadra 501, localizada na Base Aérea n.º 6 no Montijo, os mesmos ocorreram em 21, 22 e 24Fev, para transporte de pessoal e de material de diversas entidades para apoio das operações de socorro e, na semana de 1Mar a 5Mar, para transporte da ponte militar e retracção dos meios de reforço transportados na semana anterior para Região.

## **9. MEIOS NAVAIS**

O empenhamento dos meios navais na Região Autónoma da Madeira foi realizado fora do âmbito da colaboração das Forças Armadas em missões de protecção civil.

## **10. COMUNICAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

- a. Os sistemas de comunicações das Forças Armadas estiveram totalmente operacionais durante e após a intempérie, com excepção de duas situações temporárias ocorridas nos Comandos de Zona Marítima da Madeira e da Zona Militar de Madeira:
  - (1) Em 20Fev, às 15H30, devido a inundações nas suas instalações e ao corte no fornecimento de energia eléctrica, o Centro de Comunicações (CCom) do Comando da Zona Marítima da Madeira (CZMarM) deixou de ter condições para cumprir a sua missão, passando a ser apoiado pelo CCom do COM. Em 22Fev às 17H55, o CCom do CZMarM voltou a ter condições para assegurar o cumprimento da sua missão.
  - (2) Em 20Fev, à mesma hora e devido à falha de fornecimento de energia eléctrica, a central telefónica e os servidores da ZMM, assim como parte da rede de transmissão ficaram inoperacionais. Às 18H00, após a instalação de um gerador no pátio do Forte de São Lourenço, o sistema integrado de telecomunicações do Exército na Zona ficaram operacionais.

- b. Às 12H00 de 20Fev, das 27 estações base (EB) do Sistema Integrado de Comunicações de Segurança, Emergência e Defesa da Madeira (SICOSEDMA/SIRESP), apenas quatro estações base tinham ligação ao comutador central do Sistema e ao Centro de Operação e Gestão localizados no COM (15% de operacionalidade total). Havia 23 EB que conseguiam apenas garantir comunicações aos utilizadores locais, como tal não permitiam a ligação ao comando das operações de protecção civil localizado no Funchal.
- c. Em algumas das quatro estações operacionais que servem a região do Funchal, registou-se em 20Fev10 um grave congestionamento. Por exemplo, a EB do Pico do Silva registou 1.462 chamadas bloqueadas (“*busy calls*”) por inexistência de canais livres.
- d. Após quatro dias de inoperacionalidade, a rede SICOSEDMA/SIRESP restabeleceu a sua completa operacionalidade, tendo demorado 84 horas a recuperar a sua total operacionalidade.
- e. A maioria dos nove terminais rádio SICOSEDMA/SIRESP, disponíveis no COM, foram distribuídos à componente terrestre devido ao seu forte nível de empenhamento, sendo os restantes atribuídos ao CSO/COM e aos oficiais presentes no CCOR e CROS/SRPC.
- f. A rede VHF orgânica do Exército manteve-se sempre operacional em toda a área de operações do Funchal, inclusive durante o dia 20FEV10.

## 11. CUSTOS APURADOS

### a. Operações Terrestres

- (1) Transportes: 14.440 €
- (2) Alimentação e Alojamento: 18.624 €
- (3) Outros Encargos: 3.226 €
- (4) Total: 36.290 €

### b. Operações Aéreas

Os custos não foram disponibilizados pela Força Aérea

## 12. VISITAS

- a. Durante a fase mais intensa da missão, altas entidades visitaram a RAM e, de acordo com a programação estabelecida, deslocaram-se ao COM e ao RG3.
- b. Em 24Fev, SEXA o Presidente da Republica, depois de visitar alguns dos locais mais afectados pela intempérie, deslocou-se ao Comando Operacional da Madeira, acompanhado pela respectiva comitiva presidencial: SEXA o Representante da República para a Madeira, SEXA o Presidente do Governo Regional da Madeira, membros do Governo Regional e demais entidades civis e militares. No CSO/COM foi-lhe apresentado um briefing operacional pelo Comandante Operacional da Madeira e respectivo Estado-Maior, relativo ao empenhamento dos meios das Forças Armadas, no apoio ao SRPC. Após este briefing, SEXA o Presidente da Republica e comitiva, deslocaram-se ao RG3 para visitar o Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados, ali estabelecido.
- c. Em 7Mar, o Comissário Europeu da Política Regional, Johannes Hahh, na sua deslocação à Madeira e após visitar os locais mais afectados, que incluiu um reconhecimento aéreo realizado pelo EH 101 do DAM e a observação da ponte militar montada na Freguesia de Fajã da Ribeira, deslocou-se ao RG3 para um contacto com as famílias desalojadas instaladas no CATD. No RG3, o Comandante Operacional e da Zona Militar da Madeira descreveu a acção desenvolvida pelas Forças Armadas ao Comissário Europeu, à sua comitiva e ao Presidente do Governo Regional e membros do GR que o acompanhavam, seguida de uma visita ao Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados.
- d. Em 9Mar, SEXA o Ministro da Defesa Nacional, acompanhado por SEXAs o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o Secretário de Estado da Defesa e dos Assuntos do Mar e o Comandante Operacional Conjunto, durante a sua visita à RAM, puderam observar, no vale da Ribeira Brava/Serra de Água uma das zona mais afectadas, as equipas da ZMM a operarem numa frente de trabalho e na Fajã da Ribeira puderam ver a ponte militar instalada pela engenharia militar. Após este percurso, SEXA e respectiva comitiva, dirigiram-se ao RG3 para contacto com os desalojados e outras entidades civis que ali prestavam assistência, tendo-se posteriormente dirigido ao COM, onde lhes foi apresentado um briefing relativo ao desenvolvimento da Missão FEVEREIRO 20/10.

### 13. CONCLUSÕES

- a. No passado dia 20 de Fevereiro do corrente ano, ocorreu aquela que foi considerada o segunda maior “aluvião” de que há registo, na Ilha da Madeira.
- b. Ao fim da manhã do dia 20 de Fevereiro, o Governo Regional solicitou ao Comando Operacional da Madeira a colaboração das Forças Armadas na Região com o Serviço Regional de Protecção Civil, IP-RAM, (SRPC), tendo sido, desde logo, solicitado um reforço do Continente na capacidade de engenharia militar.
- c. O COM accionou a NEP 02/OPER- Emergência de Protecção Civil – Activação do COM em Período de Actividade Reduzida, e a activação do Centro de Situação e Operações/COM (CSO), pronto às 13H30 de 20Fev.
- d. ÀS 14H30, o representante das Forças Armadas junto do Centro Coordenação Operacional Regional/SRPC (CCOR) apresentou-se a SEXA o Presidente do Governo Regional.
- e. O Comando Operacional da Madeira exerceu a coordenação, ao nível operacional, do emprego das capacidades das Forças Armadas em conformidade com o estipulado na Directiva 006/CEMGFA/10.
- f. Os Comandos de Zona Militar e o Comando Aéreo/DAM executaram as acções solicitadas, exercendo o controlo operacional dos meios empregues.
- g. Os meios aéreos realizaram missões de reconhecimento, busca e salvamento, evacuação sanitária e transportes aéreos logísticos, tendo a primeira descolagem acontecido em 201330EFV10.
- h. O primeiro emprego dos meios terrestres no terreno, verificou-se em 201400FEV10.
- i. Para a operacionalização do comando e controlo, o Comandante da ZMM, rearticulou a sua estrutura organizativa num comando para as operações futuras e supervisão das operações correntes, assente no Comando e Estado-Maior da ZMM e um comando para as operações correntes, suportado pelo comando do RG3.
- j. Foi montado no RG3 um Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados, em coordenação e cooperação com as entidades regionais competentes, que prestou apoio a 236 pessoas, e um Centro de Recepção de Entrega de Donativos em Espécie, com um pólo no Quartel de São Martinho, que recebeu toneladas de donativos.

- k. Foi criado e estabelecido um circuito de pedidos/auxílio, que definiu responsabilidades e estabeleceu procedimentos para a gestão da situação específica dos desalojados.
- l. Foi sentida a falta de capacidade para actuar em zonas de relevo acentuado e de mais meios rádio do sistema SICOSDMA/SIRESP.
- m. Foram identificadas várias lições relativamente à montagem dum Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados, que deverão ser objecto de atenção e incorporação nos planos.
- n. O dispositivo das Forças Armadas sedado na RAM respondeu a todas as solicitações efectuadas, com excepção da necessidade de meios de Engenharia Militar e Transportes Aéreos Logísticos, os quais foram accionados do Continente.
- o. Em 26FEV10 o Governo Regional da Madeira solicitou às Forças Armadas a montagem de uma ponte militar, que veio a ser projectada do Continente e aberta à circulação na localidade isolada de Fajã da Ribeira, em 0511MAR10.
- p. O empenhamento dos meios navais foi realizado fora do âmbito da colaboração das Forças Armadas em missões de protecção civil.
- q. Os sistemas de comunicações das Forças Armadas estiveram totalmente operacionais durante e após a intempérie, com excepção de duas situações temporárias ocorridas nos Comandos de Zona Marítima da Madeira e da Zona Militar de Madeira.
- r. Às 12H00 de 20 de Fevereiro a rede SICOSDMA/SIRESP encontrava-se com um nível de operacionalidade de 15%, tendo recuperado progressivamente a sua total operacionalidade até às 01H10 de 24 de Fevereiro,.
- s. Os nove terminais rádio SICOSDMA/SIRESP, disponíveis no COM, foram na sua quase totalidade, distribuídos à componente terrestre.
- t. A rede VHF orgânica do Exército manteve-se sempre operacional em toda a área de operações do Funchal, inclusive durante o dia 20FEV10.
- u. Os custos apurados da componente terrestres são de: 36.290 €.
- v. No âmbito desta missão, fomos visitados por SEXAs o Presidente da República, o Comissário Europeu para a Política Regional, o Ministro da Defesa Nacional, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e o Comandante Operacional Conjunto.

## 14. AVALIAÇÃO DO COMANDANTE

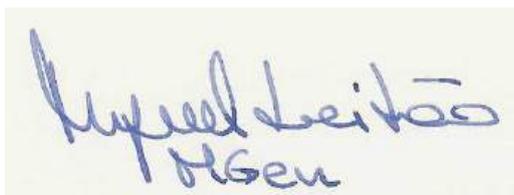
- a. A tipologia do incidente natural que se abateu sobre a Ilha da Madeira no dia 20 de Fevereiro do corrente ano, foi sempre considerado por este comando como uma das “ameaças” mais prováveis para provocar uma actuação das Forças Armadas na Região Autónoma da Madeira, nos termos da lei.
- b. De facto os cenários levantados para as acções de treino operacional conjunto, realizadas pelo Comando Operacional da Madeira em cooperação com o Serviço Regional de Protecção Civil, configuraram sempre o emprego das Forças Armadas sedeados na Região, em situações desta natureza, porventura não tão perigosas e complexas como a que se verificou.
- c. As lições aprendidas dos exercícios conjuntos e cooperativos realizados anteriormente foram determinantes na forma como as Forças Armadas reagiram e actuaram neste “teste” real.
- d. Por sua vez, a existência de uma doutrina conjunta para a participação das Forças Armadas em acções de protecção civil, constituiu-se como base sólida para o desenvolvimento seguro e coerente dos procedimentos operacionais, o que se repercutiu em ganhos de eficiência no empenhamento dos recursos e eficácia nos resultados.
- e. Observando com maior sentido analítico o desenvolvimento de toda a missão FEVEREIRO 20/10, ressalto os seguintes pontos que se constituíram como factores críticos para o cumprimento da missão:
  - (1) A prontidão na resposta, logo após a solicitação dos primeiros pedidos num dia de actividade reduzida (Sábado), deveu-se à existência de planos e treinos de aprontamento para uma activação rápida dos meios por capacidades. Este facto foi particularmente visível no caso da componente terrestre e do próprio Comando Operacional da Madeira que não dispõem de meios em prontidão H24. Deve salientar-se que a inexistência ainda de um mecanismo de Estados de Alerta Especial do SRPC, obriga o comandante da missão a uma redobrada atenção nestas situações, a um contacto mais próximo com a Protecção Civil e a uma execução descentralizada com base nos pedidos de apoio, mas em conformidade com a intenção do comandante.

- (2) A composição e a articulação dos meios terrestres para a missão vertida no Plano de Operações AUXILIO da Zona Militar da Madeira, revelaram-se adequadas para este tipo de actuação, sendo de realçar a importância da constituição de um “Comando de Componente para as Operações Correntes”, assente na estrutura de comando do RG3, que se revelou fundamental na dinâmica operacional atingida.
  - (3) O grau de cooperação atingido entre Forças Armadas e Entidades Civas nos níveis operacionais e tático, a que não é inteiramente estranha a sua participação nos exercícios conjuntos da série ZARCO realizados sobre esta temática pelas Forças Armadas e a nossa participação em exercícios da Protecção Civil. A aproximação e estreita ligação entre responsáveis, o conhecimento mútuo da doutrina e a execução de tarefas em exercícios cooperativos, foram factores facilitadores deste excelente entendimento operacional nesta missão de protecção civil e de apoio às populações.
  - (4) A activação dos reforços oriundos do Continente, pelo cumprimento dos procedimentos da doutrina existente e pela rapidez demonstrada na projecção das capacidades e meios oriundos do Continente.
  - (5) A gestão eficaz do Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados e do Centro de Recepção e Entrega de Donativos em Espécie, traduzida na realização de um trabalho cooperativo de grande proximidade, onde a ausência de incidentes de qualquer ordem é um significativo sinal de que o acolhimento providenciado se mostrou adequado, eficiente e estruturado para a satisfação das necessidades de uma “população emocionalmente fragilizada”.
- f. Como indicações que merecem adequado tratamento por parte dos Comandos militares na RAM, destacaria as seguintes:
- (1) Continuar a promover a realização de acções de treino operacional conjunto e cooperativo, para actuação das Forças Armadas sediada na RAM, em missões de protecção civil;
  - (2) Aperfeiçoar o planeamento e o aprontamento operacional aos vários níveis, através da incorporação dos ensinamentos colhidos nesta missão, nos planos e directivas existentes ou a emitir;

- (3) Propor aos respectivos comandos hierárquicos as alterações tidas por convenientes, para que de forma exequível e racional se melhore ou alargue o leque de capacidades de protecção civil residentes no dispositivo militar sediado na RAM;
- (4) O Comando Operacional da Madeira apresentar ao escalão superior um conceito operacional para o emprego do SICOSEDMA/SIRESP em missões das Forças Armadas na RAM, de modo a serem supridas as necessidades de meios rádio do sistema SICOSEDMA/SIRESP.
- g. A finalizar esta avaliação pessoal, saliento que todas as tarefas solicitadas pelas autoridades civis foram executadas pelas Forças Armadas e coordenadas na Região ao nível operacional pelo Comando Operacional da Madeira. Esta missão foi executada à luz de um entendimento e compreensão operacional por parte de todas as pessoas envolvidas, militares e civis, e com um pensamento criativo quer adaptando as capacidades de protecção civil planeadas quer inovando e criando conceitos novos como o Centro de Acolhimento Temporário de Desalojados e o Centro de Recepção e Entrega de Donativos em Espécie.

Funchal, 22 de Maio de 2010

O COMANDANTE DA MISSÃO  
(Comandante Operacional da Madeira)

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads 'Miguel Rosas Leitão' and 'MGen' below it.

MIGUEL ROSAS LEITÃO  
MAJOR-GENERAL

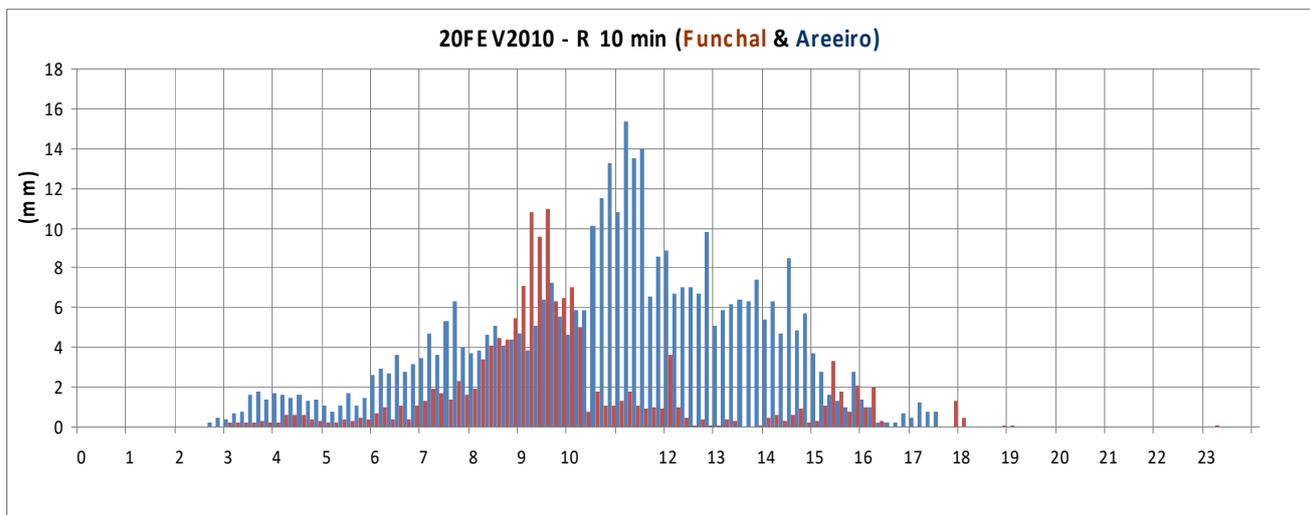
#### **RELAÇÃO DE ANEXOS:**

- Anexo A: Registo de Precipitação em 20 de Fevereiro
- Anexo B: Sistema de Protecção Civil da Região Autónoma da Madeira
- Anexo C: Diagrama do Fluxo dos Pedidos de Apoio de Protecção Civil
- Anexo D: Comando e Controlo
- Anexo E: Empenhamento dos Meios Aéreos
- Anexo F: Articulação da Componente Terrestre
- Anexo G: Diagrama do Fluxo dos Pedidos de Apoio de Âmbito Social
- Anexo H: Empenhamento dos Meios Terrestres

## ANEXO A

## REGISTO DE PRECIPITAÇÃO EM 20 DE FEVEREIRO

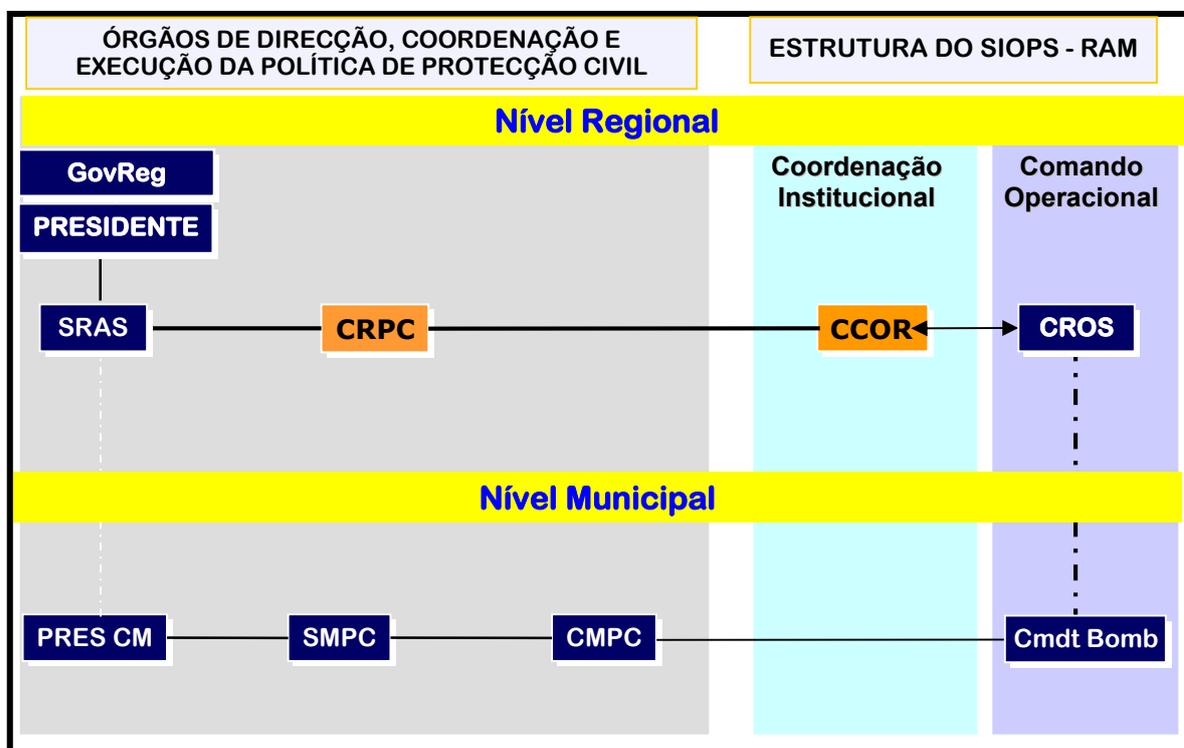
(Fonte – Instituto de Meteorologia, Delegação Regional da Madeira)



EXTRACTO RELATIVO AO PERÍODO DAS 9H00 ÀS 12H00				
Dia	Hora	Minuto	Quantidade de precipitação (mm)	Quantidade de precipitação (mm)
			FUNCHAL	AREIRO
20	9	0	7,1	4,7
20	9	10	10,8	3,9
20	9	20	9,6	5,1
20	9	30	11	6,4
20	9	40	6,3	7,3
20	9	50	6,5	5,6
20	10	0	7	4,6
20	10	10	5	5,9
20	10	20	0,8	5,9
20	10	30	1,8	10,1
20	10	40	1,1	11,5
20	10	50	1,1	13,3
20	11	0	1,3	10,8
20	11	10	1,8	15,4
20	11	20	1,1	13,5
20	11	30	0,9	14
20	11	40	1	6,6
20	11	50	0,9	8,6
20	12	0	3,6	8,9

## ANEXO B

## SISTEMA DE PROTECÇÃO CIVIL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



**GovReg:** O Governo Regional da Madeira tem competência para condução da política de protecção civil

**CCOR:** O Centro de Coordenação Operacional Regional é responsável pela gestão da participação operacional de cada força ou serviço, integra um representante das Forças Armadas.

**CMPC** – Coordenador Municipal da Protecção Civil

**CROS:** O Comando Regional de Operações de Socorro é o órgão director das operações, destinado a apoiar o responsável das operações na tomada de decisão e articulação dos meios no teatro de operações órgão director das operações.

**CRPC:** A Comissão Regional de Protecção Civil é o órgão de coordenação em matéria de Protecção Civil. O Comandante Operacional da Madeira ou um seu representante integra o CRPC.

**SIOPS-RAM:** O Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro assegura no plano operacional que todos os agentes actuem articuladamente sob um comando único, sem prejuízo da respectiva cadeia hierárquica e funcional.

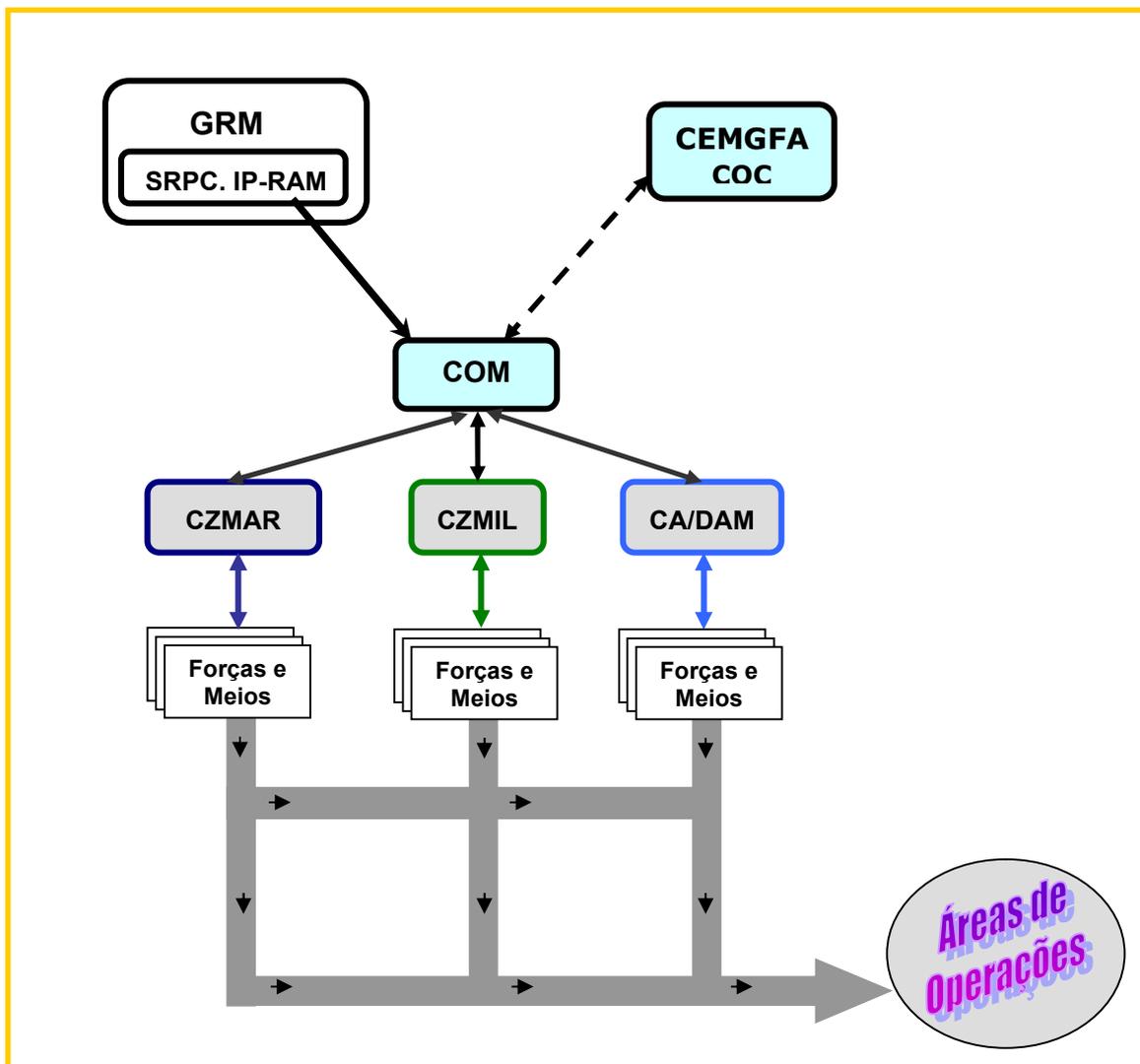
**SMPC** – Serviço Municipal da Protecção Civil

**SRAS** – Secretário Regional dos Assuntos Sociais

## ANEXO C

## DIAGRAMA DO FLUXO DE PEDIDOS DE APOIO DE PROTECÇÃO CIVIL

Ref.<sup>a</sup>: Directiva Operacional N.º 06/CEMGFA/2010 – Participação das Forças Armadas em Acções de Protecção Civil



**GRM** – Presidente do Governo Regional da Madeira solicita colaboração das FA ao Cmdt Operacional da Madeira

**COC (EMGFA)** – Comando Operacional Conjunto é informado das solicitações do GRM, o CEMGFA sanciona o empenhamento e reforços e acompanha a situação através do COC

**COM** – Comandante Operacional da Madeira, autoriza, informa COC e coordena a actuação dos meios disponíveis no Arquipélago da Madeira face a pedidos da Protecção Civil

**SRPC, IP-RAM** – Serviço Regional de Protecção Civil, Instituto Público – Região Autónoma da Madeira

**CZMAR** – Comando da Zona Marítima da Madeira, acciona meios

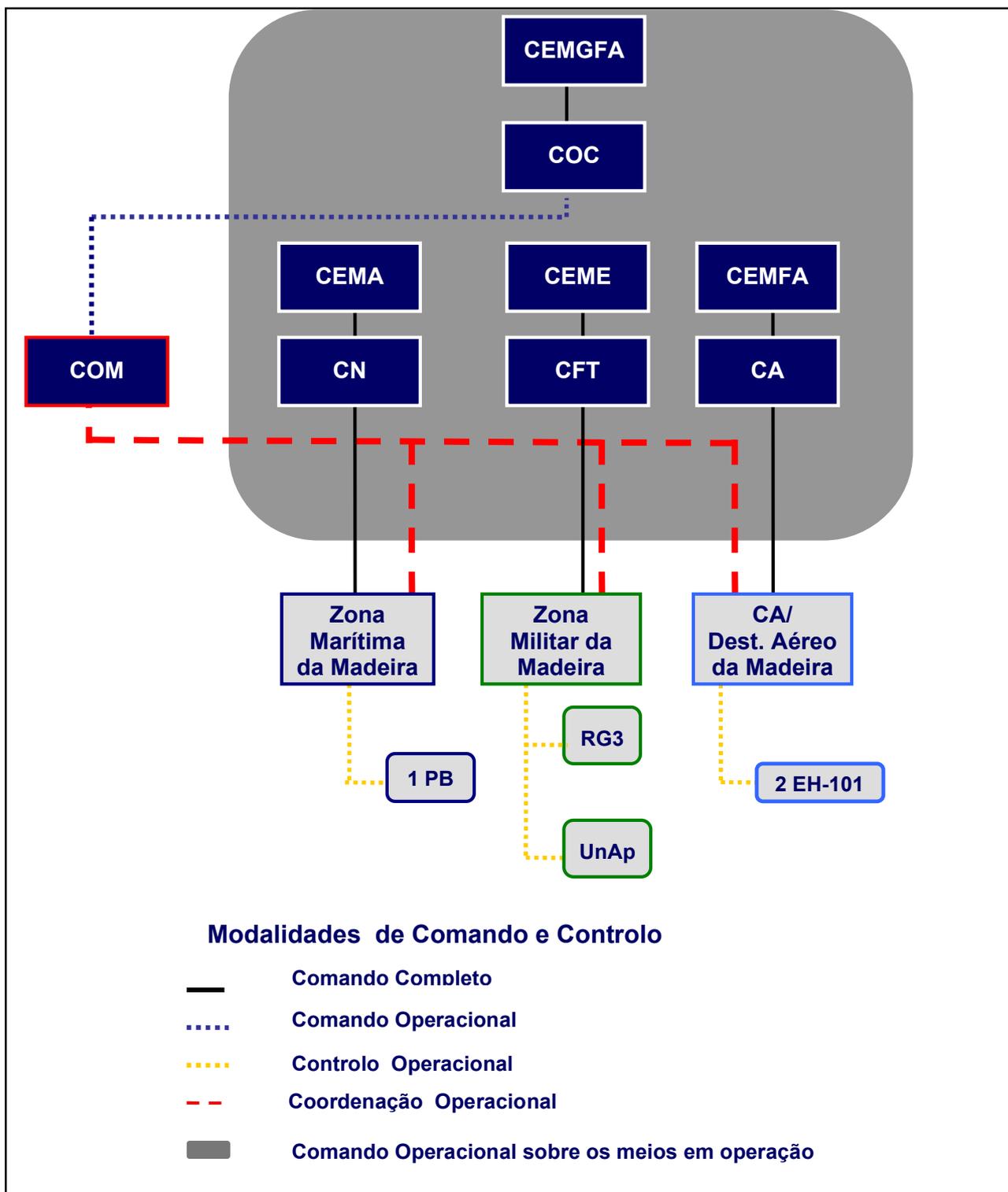
**CZMil** – Comando da Zona Militar da Madeira, acciona meios

**CA/DAM** – Comando Aéreo/ Deslocamento Aéreo da Madeira. acciona meios

## ANEXO D

### COMANDO E CONTROLO

Ref.<sup>a</sup>: Directiva Operacional N.º 06/CEMGFA/2010 – Participação das Forças Armadas em Acções de Protecção Civil.



## ANEXO E

### EMPENHAMENTO DOS MEIOS AÉREOS

OPERAÇÕES AÉREAS							
Nº	AERO	ORIGEM	ATD	DESTINO	ATA	ATE	OBJECTIVO
<b>20 FEV10</b>							
1	DA50	LISBOA	20 17:15	PORTO	20 18:00	00:45	TPT SEXA PM+MAI+PCIVIL
1	DA50	PORTO	20 18:50	MADEIRA	20 20:55	02:05	TPT SEXA PM+MAI+PCIVIL
1	EH101	PORTO SANTO	20 14:25	MADEIRA	20 15:50	01:25	SAR MADEIRA
1	EH101	MADEIRA	20 18:55	PORTO SANTO	20 19:30	00:35	SAR MADEIRA
1	EH101	PORTO SANTO	20 13:30	MADEIRA	20 15:40	02:10	SAR MADEIRA
1	EH101	MADEIRA	20 17:30	PORTO SANTO	20 17:50	00:20	SAR MADEIRA
1	EH101	PORTO SANTO	20 21:20	MADEIRA	20 22:00	00:40	APOIO MADEIRA
					<b>TOTAL</b>	<b>08:00</b>	
<b>21 FEV10</b>							
1	DA50	MADEIRA	21 00:15	LISBOA	21 01:45	01:30	TPT SEXA PM+MAI+PCIVIL
1	C130	MONTIJO	21 11:10	MADEIRA	21 13:30	02:20	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	21 14:30	MONTIJO	21 16:20	01:50	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	EH101	MADEIRA	21 13:00	PORTO SANTO	21 13:35	00:35	MOVIMENTO ACFT LPPS
1	EH101	PORTO SANTO	21 13:50	PORTO SANTO	21 15:20	01:30	REC. CURRAL DA FREIRAS
1	EH101	PORTO SANTO	21 12:45	PORTO SANTO	21 15:20	02:35	TPT FERIDO GRAVE RIBEIRA BRAVA
					<b>TOTAL</b>	<b>10:20</b>	
<b>22 FEV10</b>							
1	C130	LISBOA	22 17:15	MADEIRA	22 19:50	02:35	TPT EQUIPAS DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	22 22:55	MONTIJO	23 00:35	01:40	TPT EQUIPAS DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
					<b>TOTAL</b>	<b>04:15</b>	

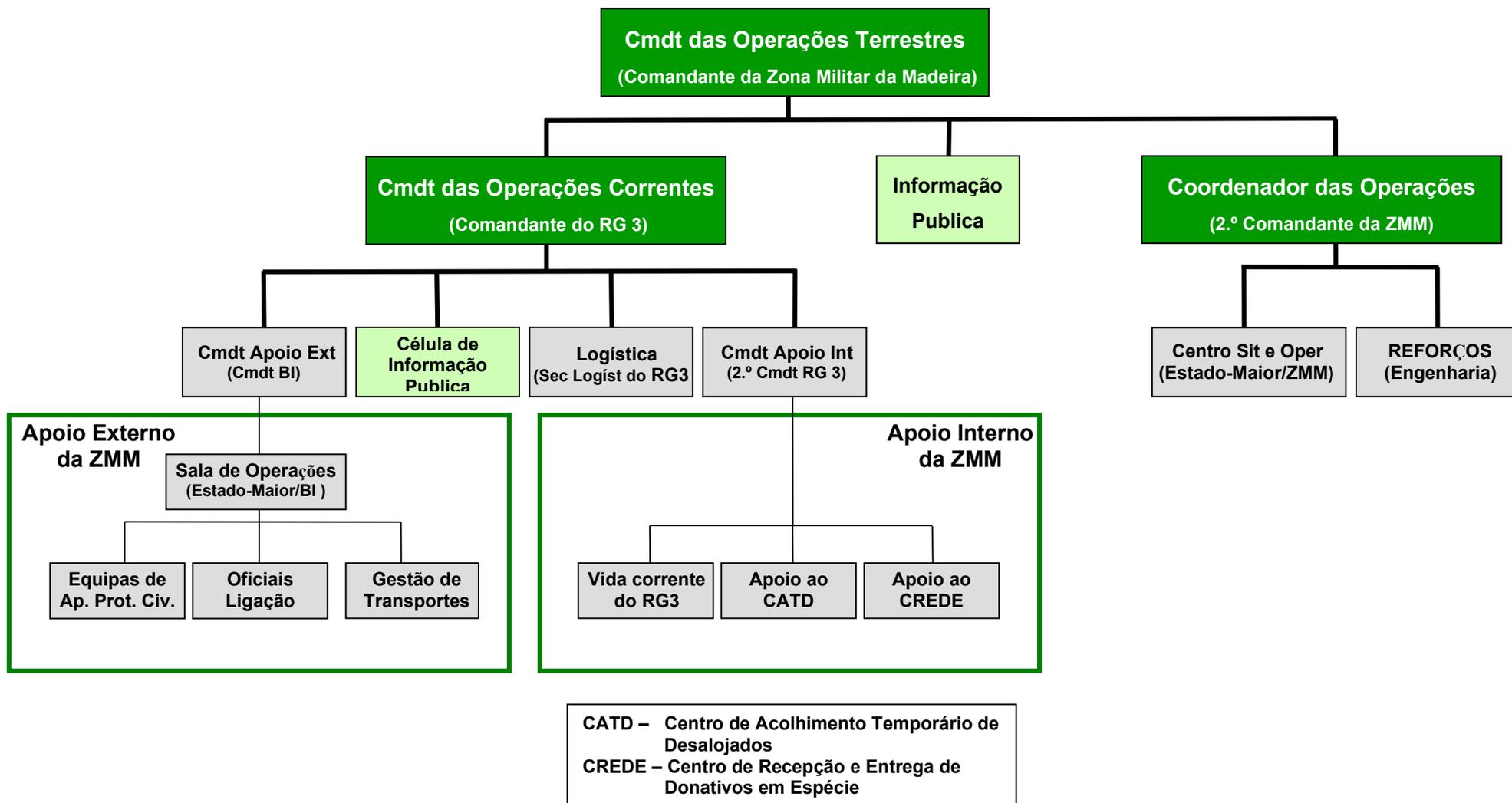
## ANEXO E

## EMPENHAMENTO DOS MEIOS AÉREOS (continuação)

OPERAÇÕES AÉREAS							
Nº	AERO	ORIGEM	ATD	DESTINO	ATA	ATE	OBJECTIVO
<b>24 FEV10</b>							
1	DA50	LISBOA	24 13:45	MADEIRA	24 15:45	02:00	TPT SEXA PR+COMITIVA
1	DA50	MADEIRA	24 20:30	LISBOA	24 22:05	01:35	TPT SEXA PR+COMITIVA
1	C130	MONTIJO	24 09:55	LISBOA	24 10:20	00:25	AMOV+TP COMITIVA PRESID + REND.SEMANAL TRIP + APOIO MADEIRA
1	C130	LISBOA	24 13:00	MADEIRA	24 15:25	02:25	AMOV+TP COMITIVA PRESID + REND.SEMANAL TRIP + APOIO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	24 20:45	LISBOA	24 23:10	02:25	AMOV+TP COMITIVA PRESID + REND.SEMANAL TRIP + APOIO MADEIRA
					<b>TOTAL</b>	<b>08:50</b>	
<b>02MAR10</b>							
1	C130	AT1 (PORTELA)	02 16:05	MADEIRA	02 18:30	02:25	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	02 22:45	AT1 (PORTELA)	03 01:00	02:15	
					<b>TOTAL</b>	<b>04:40</b>	
<b>03MAR10</b>							
1	C130	AT1 (PORTELA)	03 09:25	MADEIRA	03 12:10	02:45	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	03 14:20	AT1 (PORTELA)	03 16:25	02:05	
1	C130	AT1 (PORTELA)	03 14:55	MADEIRA	03 17:10	02:15	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
1	C130	MADEIRA	03 18:45	AT1 (PORTELA)	03 21:05	02:20	TPT EQUIPAS E MATERIAL DE APOIO ÀS OPS DE SCORRO MADEIRA
					<b>TOTAL</b>	<b>09:25</b>	

### ANEXO F

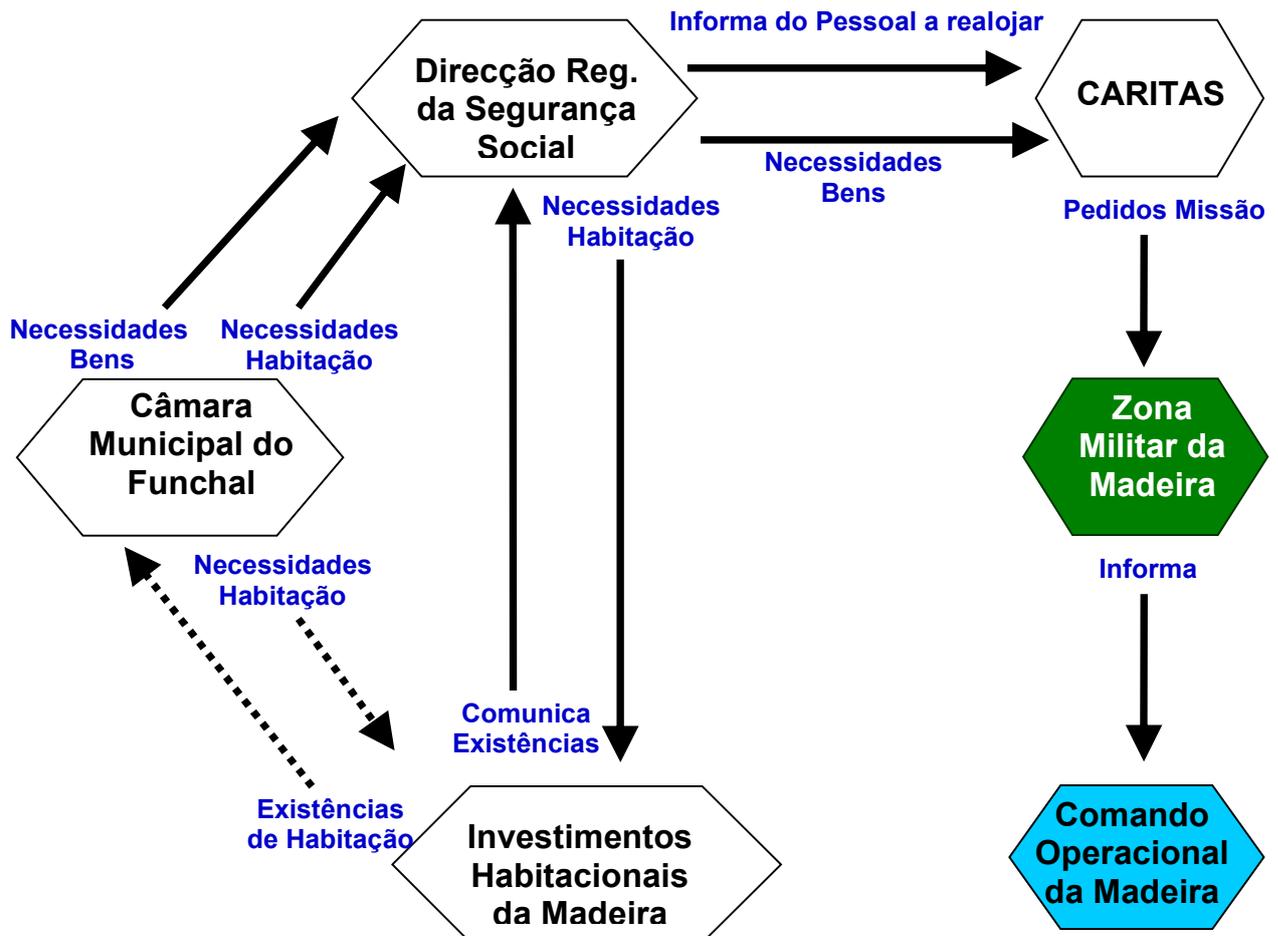
### ARTICULAÇÃO DA COMPONENTE TERRESTRE



## ANEXO G

## DIAGRAMA DO FLUXO DE PEDIDOS DE APOIO DE ÂMBITO SOCIAL

(Colaboração das Forças Armadas em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas das populações afectadas pela intempérie)



Fluxograma do sistema de gestão para agilizar o apoio aos desalojados, relativamente aos processos de realojamento e recolha e distribuição de donativos, estabelecido entre as entidades regionais competentes, a Caritas Diocesana do Funchal e as entidades das Forças Armadas.

## ANEXO H

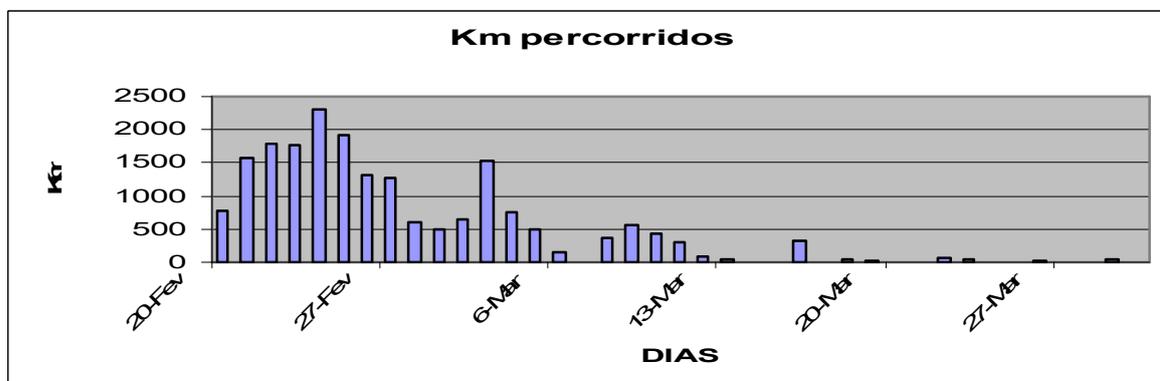
## EMPENHAMENTO DOS MEIOS TERRESTRES NO APOIO EXTERNO

ACÇÃO	EQUIPAS	MILITARES	VIATURAS
TPT PESSOAL	104	208	104
TPT GERAL	177	708	179
TPT AGUA	18	36	18
ELECTRICIDADE/ILUMINAÇÃO	19	54	19
BUSCAS/RECONHECIMENTO	13	74	13
REMOÇÃO DE ESCOMBROS	74	666	74
RECUPERAÇÃO VIATURAS	5	15	5
EVACUAÇÃO SANITÁRIA	8	16	8
OF LIGAÇÃO	28	56	28
TRANSPORTE COMBUSTÍVEL	16	33	16
<b>TOTAL</b>	<b>462</b>	<b>1.866</b>	<b>464</b>

Referente ao período 20 FEV10 a 30MAR10

MISSÕES	QUANTIDADE
Alojamento Temporário (pernoitas)	3.113
Alimentação fornecida (refeições) *	12.253
Apoio Sanitário às vítimas (atendimentos)	1.006

\* (inclui desalojados, PSP e voluntários)



Distancia percorrida pelas viaturas: 19 747 Km (Período de 20Fev10 a 30Mar10)